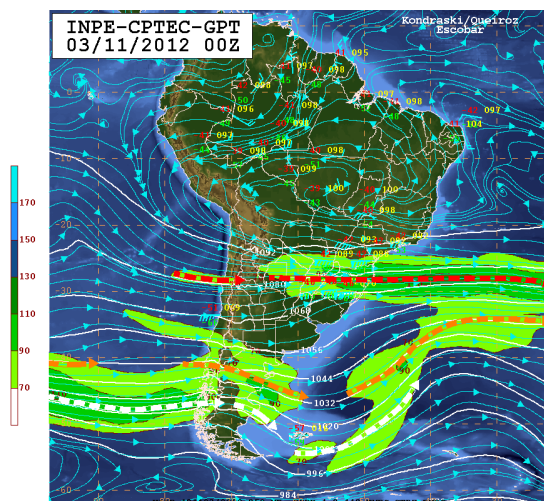


Análise Sinótica

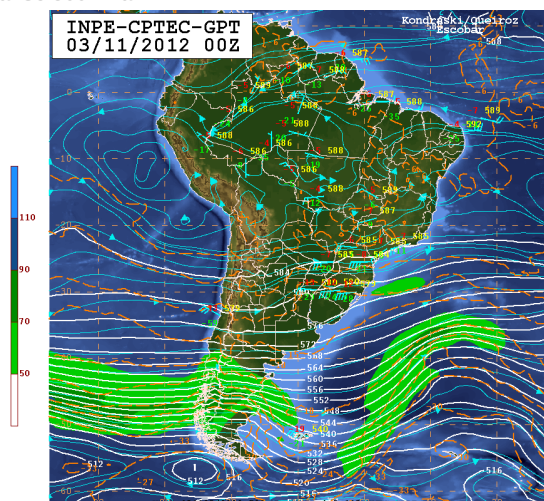
03 November 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



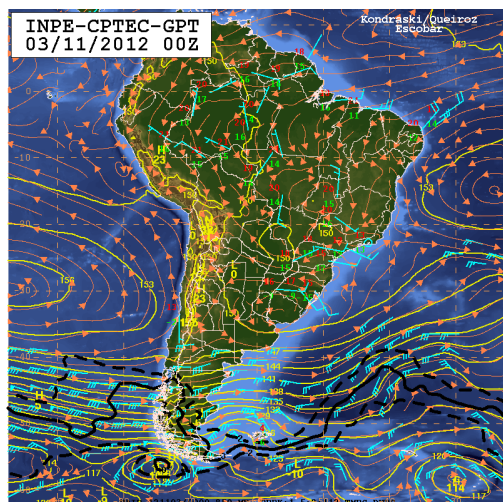
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa do dia 03/11, observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica atuando sobre o centro-norte do continente, também pode se ver duas cristas associadas a este sistema, uma se estendendo pelo litoral do Equador, Peru e oeste da Colômbia, outra se estende sobre o Nordeste do Brasil. Na borda sul do sistema anticiclônico nota-se a presença dos ventos mais fortes em altitude ao sul do paralelo 20S, onde atua o Jato Subtropical (JST) se estendendo de forma quase zonal entre o Pacífico, nordeste da Argentina e RS. A leste de 40W o ramo norte do Jato Polar acopla-se ao JST dando suporte a onda frontal em superfície a leste de 20W e a sul de 26S (ver análise de superfície). Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPS e JPN) atuam a sul de 40S sobre o Chile e Patagônia com pequena curvatura ciclônica. Sobre parte do sudeste o escoamento apresenta difluência, que contribui com divergência e a presença de forte instabilidade sobre a região (ver imagem de satélite). A divergência também contribui para a convecção no sudeste do PA e parte do Nordeste.

Análise 500 hPa



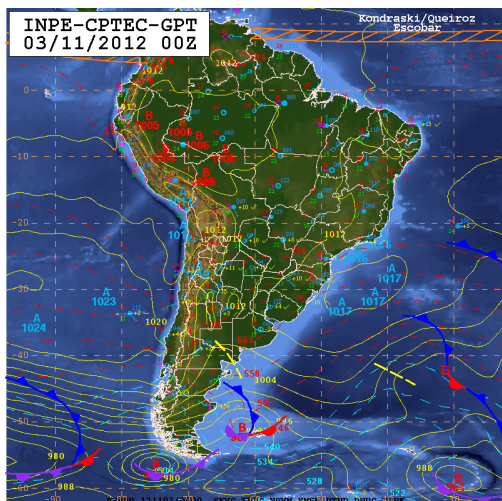
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa do dia 03/11, nota-se o reflexo do anticiclone observado em altitude sobre o interior do continente. Esta circulação aquece a atmosfera devido à compressão adiabática, e por isso tem sido responsável pela onda de calor observada nos últimos dias sobre parte do Brasil. O deslocamento de cavados de onda curta embebidos no escoamento é responsável pelo aumento de nebulosidade principalmente à noite sobre a Região Sudeste e parte do Sul. Por outro lado no Centro-Oeste e parte do Nordeste, o aquecimento diurno favorece o desenvolvimento da convecção e a formação de tempestades severas em algumas localidades (vide imagem de satélite). Uma crista domina o escoamento entre o Paraguai e o sul do RS, deixando o tempo aberto. Os ventos estão forte a barla vento e sotavento da cordilheira dos Andes (Patagônia Argentina) associados a forte baroclinia, que sustenta uma frente fria em superfície. Outra área de forte baroclinia atua no Pacífico a leste de 50W e a sul de 35S, também dando suporte a uma frente fria em superfície.

Análise 850 hPa



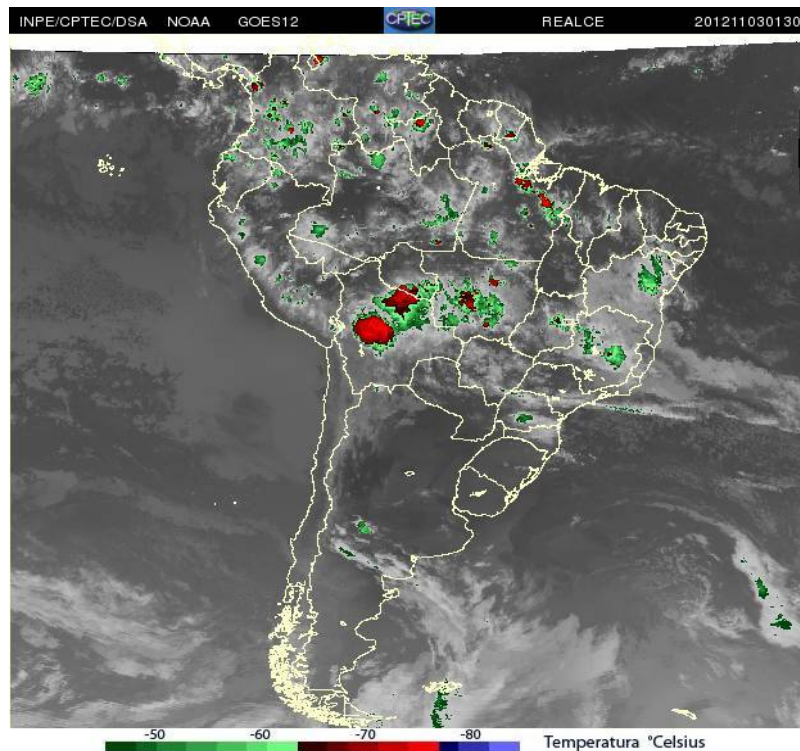
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa do dia 02/11, observa-se uma circulação anticiclônica sobre a Província de Buenos Aires e estende uma crista para o Sul do Brasil, o que deixou o tempo aberto nessa área e também até o sul do Paraguai. A leste de 30W Uma circulação anticiclônica posicionada em aproximadamente 15S/25W e estende uma crista em direção ao Nordeste, atuando entre o RN e sul da BA, contribuindo com transporte de umidade do oceano para o continente, principalmente através dos ventos de nordeste auxiliando para a formação de nebulosidade rasa sobre a faixa litorânea. Posicionada em aproximadamente 42S/15W, um sistema frontal com baixa pressão associada estende seu ramo frio em direção ao continente na altura do Sudeste do Brasil, o eixo do cavado associado favorece a formação de um canal de umidade sobre parte do Centro-Oeste e Nordeste do Brasil. A associação do canal de umidade com o cavado aumenta a convergência de umidade entre centro-sul de MG, SP e RJ.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 03/11, observa-se uma frente fria a leste de 30W e a sudeste de 23S. Este sistema combinado a presença de cavado em 700 e 500 hPa garante a convergência de umidade entre o Atlântico e o Sudeste e a BA. Uma alta pressão migratória tem núcleo de 1017 hPa atuando a leste da Região do Sul do Brasil. Nota-se a atuação de outro ciclone extratropical também em oclusão, cuja baixa de 987 hPa está posicionada a oeste das Ilhas Malvinas. Observa-se uma baixa pressão oclusa no Estreito de Drake. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está bastante desconfigurada e seu núcleo é amplo e fraco com valor de 1016 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se bastante alongada zonalmente, com núcleo de 1020 hPa posicionado a leste do litoral central do Chile e entre 21S e 40S, e tem valor pontual de 1024 hPa em 36S/92W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07N/10N sobre o Pacífico e, entre 07N/10N sobre o Atlântico.

Satélite



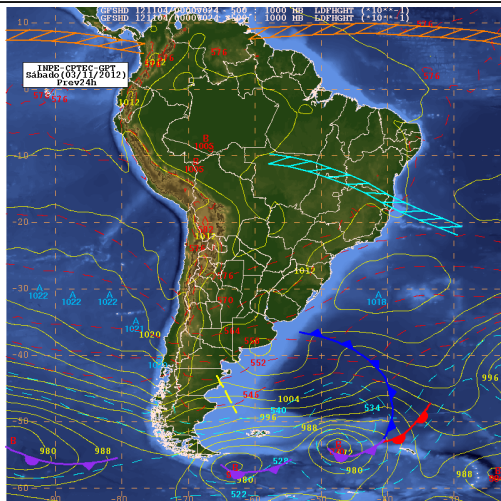
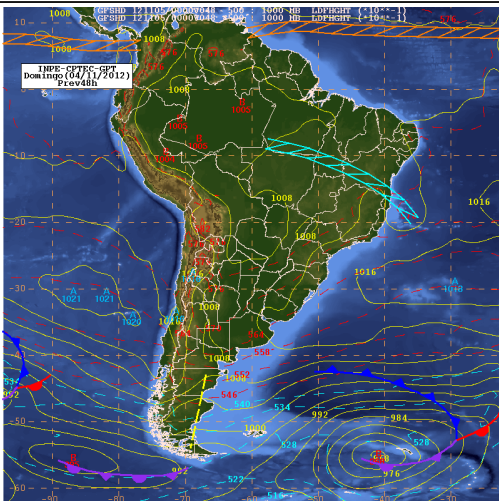
03 November 2012 - 00Z

Previsão

Neste sábado (03/11) a instabilidade ainda persistiu entre a faixa leste da Bolívia, SP, MG, ES e BA. As chuvas mais intensas deverão acontecer no sul e leste de MG, ES e centro-sul da BA. Na zona da mata de Mineira, leste e nordeste de MG, haverá condições para acumulados significativos em 24h, que poderão ultrapassar a 100 mm, além de possibilidade de rajadas de vento. Atuação de uma alta pressão (posicionada no oceano) sobre a Região Sul e Sudeste deixou o dia nublado e com chuva isolada em grande parte da Região Sudeste, devido o transporte de ar mais úmido do oceano para o continente. Com atuação do canal de umidade e o cavado em superfície, ainda no sábado há condição par formação de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) entre o sul da BA e o nordeste de MT. A passagem de uma frente fria sobre Buenos Aires deixará toda a região instável, com nebulosidade e chance de pancadas . No domingo (04/11) o destaque é da formação de uma baixa pressão a leste do sul da BA e a leste do ES. Esse sistema deverá manter a ZCOU entre o sul da BA e o noroeste de MT. As chuvas poderão ser fortes, com acumulados significativos, entre o ES, sul e sudoeste da BA e leste e nordeste de MG. A formação dessa baixa estará sendo influenciada pela presença de um cavado em 500 hPa e pela forte difluência no escoamento em 250 hPa. Entre o centro e norte de MG e o MS e MT também haverá pancadas de chuva localmente forte. No centro e oeste da BA também deverá chover. Na segunda-feira (05/11) a baixa pressão do litoral sul da BA estará mais deslocada para leste no oceano, mas organizará um canal de umidade mais intenso para o Recôncavo da BA, o que deverá provocar chuva forte e contínua com condições para acumulados significativos em 24h nessa área. A ZCOU ainda estará organizada entre a BA e o noroeste de MT. Na terça-feira (06/11) ainda haverá condições para acumulados de chuva significativos em 24h no Recôncavo da BA e vizinhanças.

Ressalta-se que durante esse período de chuvas na BA, os ensemble?s dos modelos do CPTEC e do GFS apresentavam esse sinal de anomalias positivas na previsão de chuva entre o leste de MG, ES e BA com antecedência de duas semanas, ou seja, no dia 24/10 apresentavam essas anomalias para o período de 01 a 07/11. Como a chuva nos próximos cinco dias estará concentrada entre o norte do Sudeste, e a BA, MT, GO, parte de MS e TO, a Região Sul do Brasil terá apenas pouca nebulosidade, principalmente entre 72h e 120h. A diferença mais significativa está a partir de 72h , onde o modelo GFS fecha a baixa pressão a leste do sul da BA e do ES, enquanto os modelos ETA, BRAMS e T299 apenas indicam um cavado. O modelo GFS na previsão de hoje vem mantendo uma boa coerência na formação dessa baixa pressão nas últimas 48h de previsão. Quanto ao campo de chuva todos modelos preveem chuva entre MG, ES e BA, mas divergem quanto ao posicionamento dos acumulados diários para cinco dias.

Atualizado pelos Meteorologistas Pedro Nazareno Ferreira da Costa e Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

